

Raphaël De Filippo

# A ARQUEOLOGIA PASSO A PASSO

Ilustrações de  
**Roland Garrigue**

Tradução  
**Joana Angélica d'Avila Melo**



claroenigma

*Para Julia e Elsa, e para todos os descendentes do Cro-Magnon*

R. D. F.

*Para Tati Vonick, que me levou aos rastros dos primeiros homens,  
ainda recém-saído do berço!*

R. G.

Copyright © 2007 by Actes Sud/ Inrap

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original*  
L'archéologie à petits pas

*Preparação*  
Mell Brites

*Revisão*  
Marina Nogueira  
Marise Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

De Filippo, Raphaël

A arqueologia passo a passo / Raphaël De Filippo ; ilustrações  
de Roland Garrigue ; tradução de Joana Angélica d'Avila Melo.  
— São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

Título original: L'archéologie à petits pas.

ISBN 978-85-359-1948-6

1. Arqueologia — Literatura juvenil I. Garrigue, Roland. II. Título.

11-08447

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Arqueologia : Literatura juvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 – São Paulo – SP – Brasil

Telefone: (11) 3707 3500

Fax: (11) 3707 3501

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

# Sumário

Sobre palavras e coisas: a invenção da arqueologia	p. 6
O passado imóvel	p. 8
A pilhagem das antigas civilizações	p. 10
A descoberta de outros mundos e de outros tempos	p. 12
As idades da pré-história: a pedra e o metal	p. 14
O passado está em toda parte	p. 16
O passado perdido	p. 18
No ventre da Terra	p. 20
Os tesouros esquecidos	p. 22
Embaixo d'água	p. 24
À prova do tempo: as sepulturas	p. 26
Entre o abandono e a descoberta	p. 28
Milhões e milhões de cacos	p. 30
Minerais modificados	p. 32
As matérias presentes nos seres vivos	p. 34
Os restos dos animais	p. 36
Os restos dos vegetais	p. 38
A memória da Terra	p. 40
A arqueologia pelo mundo afora	p. 42
A pé e de avião	p. 44
A busca do invisível	p. 46
A exploração do passado nos canteiros arqueológicos	p. 48
Especialistas que sabem fazer de tudo	p. 50
Sobre canteiros e paixões	p. 52
De cabeça para baixo, na contramão do tempo	p. 54
O canteiro em ação	p. 56
A arqueologia entre quatro paredes	p. 58
As datações	p. 60
Pistas por todos os lados	p. 62
O passado agora e amanhã	p. 64
A lei do passado	p. 66
A prevenção na prática	p. 68
Teste	p. 70



# Sobre palavras e coisas: a invenção da arqueologia

**Arqueologia\*** é o estudo dos vestígios materiais do passado dos homens.

## **A questão do homem**

Desde os tempos mais remotos, os homens narram os eventos que remetem suas raízes a um passado longínquo. Até a invenção da escrita, os relatos fundadores — como aqueles que se encontram no Antigo Testamento ou mesmo os mitos gregos — são transmitidos de geração em geração pela tradição oral. A partir do IV milênio a.C., a escrita, cuneiforme, hieroglífica ou alfabética, passa a registrar a memória dos homens. As crenças religiosas e as leis, as guerras e os tratados de paz, os casamentos e os testamentos são gravados em argila ou mármore, desenhados sobre papiro ou pergaminho. Por muito tempo, o conhecimento do passado se baseará unicamente nos escritos antigos.



## Exumar os vestígios

A renovação das populações, as descobertas científicas e os progressos tecnológicos afastam da lembrança tudo o que não é mais necessário ao presente. O automóvel substituiu o cavalo, e há pouco tempo, quando seus pais nasceram, não existia o celular, já pensou nisso? Em muitos anos, será que a nossa sociedade será esquecida? Pois os arqueólogos trabalham para encontrar, embaixo da terra, os vestígios do que foi abandonado mas não deve ser esquecido.



### Por que se interessar pelo passado?

Quem somos nós?, se perguntam os homens desde o início dos tempos. Para responder a essa pergunta é indispensável saber o que eles vêm fazendo desde seu aparecimento na Terra, alguns milhões de anos atrás. Entre os **hominídeos**,\* o único que sobreviveu foi o *Homo sapiens*, o homem de hoje, que existe há cerca de 30 mil anos. Apesar de ser uma espécie única, os homens que habitam o planeta têm culturas muitos diferentes. Por que será?

### O que é?

\* Arqueologia: do grego, *arkhaios* (antigo) e *logos* (discurso).

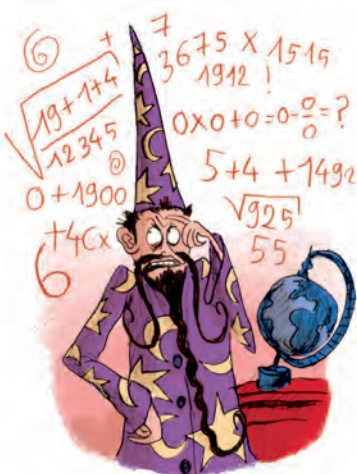
\* Hominídeos: família que reúne os chamados homens fósseis, que já não existem mais, como os australopitecos, e também o homem atual.

# O passado imóvel

Só a partir do Renascimento (século XVI) é que a curiosidade pelos objetos do passado se transforma progressivamente em uma nova ciência, a arqueologia.

## Uma história imobilizada?

Até essa época, todo o conhecimento que os europeus tinham sobre a civilização romana, que tomou conta de boa parte do planeta por doze séculos, mais ou menos, veio de textos dos autores latinos, como Virgílio ou César, transmitidos em manuscritos pelos monges copistas da Idade Média. Os livros antigos, sacros ou profanos, contam a história do passado e explicam o funcionamento do mundo. Ainda é muito perigoso tentar mudar a ordem das coisas estabelecida pela tradição e pela Igreja — Galileu, por exemplo, em 1633, é acusado de praticar bruxaria apenas por afirmar que a Terra gira.



## Quando tudo começou?

Os cálculos de um sábio judeu fixam com precisão o primeiro dia da criação do mundo em 3761 a.C., cujo nascimento inaugura o ano 1 da era cristã, o qual, por sua vez, corresponde ao ano 753 de Roma...!

## As primeiras escavações respeitam os livros antigos

Em seus primórdios, a arqueologia serve apenas para comprovar e ilustrar o que contam os livros. As primeiras grandes escavações evocam a grandeza de Roma, em Herculano e Pompeia (1738), ou os heróis da *Ilíada*, quando Troia foi descoberta por Schliemann (1871). Em Roma, as ruínas são exploradas como pedreiras, das quais os papas e os príncipes se servem para edificar igrejas e palácios. As obras de arte, como estátuas e vasos, encontradas durante essas pilhagens — que o papa Paulo III (1468-1549) proíbe sob pena de morte — aumentam as coleções particulares das figuras ilustres, que juntam em “gabinetes de curiosidades” todo um bazar de objetos antigos ou excêntricos, trazidos de viagens distantes ou coletados nos campos.

## Glossópetras e ceráunias

Certos objetos encontrados eram considerados frutos de fenômenos sobrenaturais, caso das “glossópetras”, supostas línguas de serpentes de pedra, e das “ceráunias”, que teriam chegado à Terra através de raios. Eram, na verdade, apenas pontas de flechas em sílex e machados de pedra polida.

